

KICKBALL: UM RELATO DO ENSINO DOS ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samuel Silveira Pereira ¹
Guilherme Santana de Avila ²
Kheoma de Souza Costa Hoffmeister ³
Vicente Machado Valero ⁴
Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves ⁵

RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do Programa Residência Pedagógica e atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal da cidade do Rio Grande. O objetivo do relato é apresentar e analisar as contribuições das ações com o ensino do *Kickball*, um esporte caracterizado como não convencional, nas aulas de Educação Física de turmas do 3º, 4º e 5º ano. Para a construção da escrita foram utilizados registros das aulas e reuniões realizadas durante as semanas em que estava sendo desenvolvida a modalidade do *Kickball*. Assim, destaca-se as contribuições da utilização de esportes não convencionais nas aulas e os potenciais resultados que esses podem proporcionar para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Para além disso, ressalta-se a reflexão acerca da utilização dessas modalidades, contribuindo para a ampliação de possibilidades de ensino. Por fim, considera-se a necessidade do desenvolvimento desses conteúdos que possibilitam às crianças um novo mundo de saberes e imaginação que deve ser explorado.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes não convencionais; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica - PRP visa contribuir na formação inicial de estudantes dos cursos de licenciatura, buscando um fortalecimento na formação teórico-prática dos futuros docentes. O programa estabelece uma conexão entre os saberes

¹ Graduando do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG); samucarspereira@gmail.com;

² Graduando do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG); guilhermesdeavila@gmail.com;

³ Graduando do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG); kheomahoffmeister@gmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade da Região da Campanha - RS (URCAMP); Prof. de Educação Física dos anos iniciais e anos finais da Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande – SMED, Professor Preceptor do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, vicenteducacaofisica@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor Adjunto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, arissonvinicius@furg.br;

teóricos produzidos nos Institutos de Ensino Superior - IES, e a prática docente nas escolas públicas de educação básica (CAPES, 2018).

A Educação Física passa a ser um componente curricular a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDB) (Brasil, 1996). Após a LDB entrar em vigência, é estabelecido um direcionamento pelo qual a Educação Física deve seguir na Educação Básica, estando integrada à proposta pedagógica da escola e adaptada às faixas etárias e condições dos alunos (Darido; Neto, 2011). Em seguimento a LDB, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), um documento de caráter não obrigatório. Nos PCNs são apresentados objetivos claros e conhecimentos específicos, denominados como Cultura Corporal. Esses, estão distribuídos de maneira estruturada buscando orientar a atuação de professores nos diferentes ciclos da Educação Básica (Brasil, 1998).

A Educação Física na escola, é uma ferramenta que tem como objetivo tematizar ao ser-humano diversas práticas corporais, seis unidades temáticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinam quais são essas práticas: Brincadeiras e Jogos, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura e os esportes (Brasil, 2018). Em vista disso, Gozi e Moraes (2018) argumentam que as aulas de Educação Física devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes.

Os esportes não convencionais mostram-se como uma alternativa para as aulas de Educação Física que atendam essas indicações, possibilitando novos aprendizados e vivências culturais para os alunos. Considerando essas afirmações, acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande, desenvolveram ações com o ensino do *Kickball*, um esporte de Campo e Taco pouco conhecido e utilizado nas aulas de Educação Física.

Desse modo, o presente relato tem como objetivo apresentar e analisar as contribuições das ações com o ensino do *Kickball* no contexto do ensino fundamental. As ações desenvolvidas e, aqui relatadas, foram realizadas em diferentes contextos dos anos iniciais. Foram acompanhadas três turmas, sendo essas do 3º, 4º e 5º ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Rio Grande-RS.

METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

No primeiro semestre de 2023 cada residente atuava nos dois períodos de Educação Física que as turmas possuíam durante a semana, os encontros aconteciam em um único dia

em cada uma das turmas. Concomitante às atuações, ocorriam, uma vez por semana, uma reunião entre residentes e preceptor. Essas reuniões tinham a finalidade de ser um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências de atuação da semana anterior e também um local para que fossem planejadas as ações seguintes.

Embora os residentes atuassem em diferentes turmas, a unidade temática abordada era única, com a possibilidade de adaptá-las com relação às necessidades de cada turma, respectivamente. A proposta de trabalhar com o *Kickball*, modalidade até então desconhecida para os residentes, foi uma sugestão do professor preceptor, quando em uma das reuniões estava sendo debatido a unidade temática dos esportes. Considerando seu potencial pedagógico e fácil aplicação no contexto da escola, tendo em conta a estrutura física e a disponibilidade de materiais, foi decidido que a unidade temática seria trabalhada por meio dos esportes de campo e taco, com a modalidade do *Kickball*, desviando da utilização de esportes tradicionais como: futebol/futsal, basquete, handebol e voleibol. Desse modo, ficou disponibilizado a cada residente três encontros, totalizando seis aulas, para o desenvolvimento do *Kickball*. Em razão de um feriado no dia das aulas, foi possível realizar apenas dois encontros com a turma do 3º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

CARACTERIZAÇÃO DO *KICKBALL* UM ESPORTE NÃO CONVENCIONAL:

Os esportes não convencionais se caracterizam por todas aquelas modalidades esportivas que não são tradicionalmente incorporadas nas aulas de educação física, a expressão aqui adotada pelos autores pode ser encontrada na literatura de outras maneiras. Tomita e Canan (2019), na busca por identificar uma denominação para essas modalidades pouco utilizadas nas aulas de Educação Física, ressaltam os seguintes termos: complementares, alternativas, clássicas, novas, não convencionais, pouco conhecidas, diferentes e não tradicionais.

Os jogos de rebatidas, são caracterizados por utilizarem partes do corpo ou implementos, com a finalidade de rebater um objeto móvel, que pode ser uma bola, peteca ou outro. Eles podem ser adaptados com o intuito de simplificar o ensino e serem uma alternativa nas aulas de Educação Física no primeiro ciclo do Ensino Fundamental (Betti; Gomes-da-Silva, 2019). Tendo como intuito explorar a curiosidade e a imaginação das crianças, o *Kickball* surge como um bom exemplo. Um esporte que se deriva como inicialização ao Beisebol.

No *Kickball* são dispostas 4 bases numeradas e distantes entre si, dando um formato diamantado no espaço utilizado, semelhante ao Beisebol. Há duas equipes, uma que primeiramente ataca e outra que defende, mas isso se alterna ao longo da partida. O objetivo principal do *Kickball* é marcar mais corridas que a equipe adversária. Para pontuar, o jogador deve avançar as quatro bases sem ser eliminado pela equipe de defesa, para poder percorrer até a próxima base, o mesmo deve chutar a bola o mais longe possível e correr em direção a base que está a sua direita, com o intuito de fazer com que a bola fique longe dos atletas da defesa, evitando o risco de ser tocado pela mesma, ou da bola chegar primeiro na base que o atacante precisa alcançar, caso a bola chegue primeiro que o atacante, este será eliminado, assim dando a vez para outro atleta de ataque tentar marcar pontos.

Os rebatedores ficam aguardando o momento do arremesso na primeira base, o objetivo é acertar a bola e correr até a segunda base que está a direita, se o chute for bom ele pode percorrer o máximo de bases que conseguir ou até mesmo fazer a volta nas quatro bases, caracterizando o famoso *Home Run* do Beisebol, ou se ele estiver ameaçado, estaciona em uma base e aguarda o próximo da sua equipe, cada atacante que conseguir completar uma volta, marca um ponto. É necessário que todo atacante que está posicionado nas bases se mova para a próxima, permitindo uma rotatividade de rebatedores, caso tenha dois atacantes na mesma base, o que estava há mais tempo é eliminado. Se porventura algum atacante não conseguir realizar o movimento de chute em que faça a bola percorrer uma grande distância, o arremate curto faz com que a equipe de defesa tenha que mudar toda a sua atenção na possível trajetória da bola, isso dá tempo do rebatedor percorrer a base seguinte, não sendo penalizado por não realizar um gesto motor de excelência.

Já na defesa, é necessário um trabalho em conjunto, os jogadores ficam posicionados nas bases e no fundo do campo, eles tentam apanhar a bola o mais rápido possível e encostar ela na base ou no jogador de ataque que está em deslocamento, para isso, podem se valer da troca de passe veloz, para que a bola chegue rapidamente nas mãos de quem está perto das bases.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AÇÕES DE ENSINO DO *KICKBALL*

O planejamento das aulas para o ensino do *Kickball* se deu individualmente, ainda que fossem compartilhadas ideias para o desenvolvimento do conteúdo, cada residente estruturava

as aulas com base nas particularidades da turma em que atuava. Dentre as turmas atendidas estão: a) Turma do 3º ano, b) Turma do 4º ano e c) Turma do 5º ano.

a) Turma do 3º ano

Na turma do terceiro ano, no primeiro encontro, o residente optou por utilizar o quadro de aula para explicar a dinâmica do jogo, desde a derivação do nome em que *Kick* se refere ao chute e *Ball* a bola, ou seja, a nomenclatura da atividade apresenta a ideia de que um dos princípios básicos é chutar a bola. Logo em seguida desenhou o campo com as bases e as setas assinalando a direção que o atacante deveria fazer.

Pensando numa atividade educativa, preparatória ao jogo do *Kickball*, foi utilizado a atividade “Protege o cone”. Dinâmica em que a turma é separada em dois grandes grupos, cada um com quantidade de cones correspondentes ao número de participantes, e os mesmos terão que interceptar um possível arremate que está indo em direção ao seu cone protegido e prontamente chutar a bola em direção aos cones da equipe adversária. O número de bolas vai aumentando para um maior dinamismo na atividade e o professor pode devolver a bola intencionalmente para a criança que estiver pouco participativa.

Foi respeitado o tempo de transição das crianças, não interrompendo a atividade de forma abrupta, conforme desenvolveu-se a estrutura do campo com as bases, os alunos ficaram curiosos e se aproximando do professor perguntando qual seria a próxima brincadeira e quando jogariam o *Kickball*. Logo após a organização das bases, foram distribuídos os coletes para a identificação das equipes e ocorreu a partida.

Como houve apenas um educativo e esse mais voltada para o ataque (chutar a bola), verificou-se que o lado da defesa estava confuso no que fazer, pensando nisso, foi planejada a atividade do “Caçador Reverso”, em que a criança joga a bola para dentro da quadra ou outro local demarcado, dá uma volta ao redor desse espaço, sem ser atingido pela bola arremessada pelos caçadores. O número de bolas ia aumentando progressivamente, para que se tornasse mais desafiador para o corredor. Apesar dessa brincadeira direcionada a função que a equipe de defesa faz no jogo, pouco se evoluiu nesse quesito, mas os objetivos dos atacantes teve um maior entendimento por parte do terceiro ano nesse segundo encontro, mostrando uma evolução do domínio do conteúdo apresentado.

b) Turma do 4º ano

As atividades de *Kickball* na turma do quarto ano iniciaram com uma aula teórica em que o residente utilizou o quadro da sala e um vídeo de um jogo prático. No início da aula foi

exposto à turma um desenho de um campo de *Kickball* e também o objetivo do jogo. Após a parte introdutória das regras, deu-se início ao vídeo e enquanto ele era executado, o residente realizava alguns comentários acerca das movimentações, explicava algumas execuções técnicas e aproveitava para apresentar o posicionamento dos jogadores em campo.

Ainda na primeira aula, foram utilizados quatro blocos de madeira e uma fita para delimitar um campo de *Kickball* no pátio da escola, para que os alunos se sentissem imersos ao praticar. As primeiras atividades foram com intuito introdutório ao jogo, com práticas de arremesso e chute da bola. Na parte final da aula, foi proposto que eles realizassem uma partida com divisão de times e, embora alguns estivessem com dificuldades de entender o desenvolvimento do jogo, a turma se manteve motivada para terminar a partida.

A segunda aula do quarto ano iniciou com uma conversa com a turma com objetivo de fazer uma recapitulação das ideias e regras principais do *Kickball*. Após a conversa, os alunos foram para o pátio para realizar uma partida com a turma dividida em duas equipes. Algum tempo passado da partida, os alunos não estavam sabendo executar o jogo de forma correta, então o residente propôs a realização de uma atividade de reforço acerca das regras principais. Para a atividade, metade da turma deveria chutar a bola e correr até uma base, enquanto a outra metade deveria arremessar a bola para o chute e evitar que o colega adversário chegasse ao ponto determinado, arremessando a bola, ou chegando com a bola na base antes do rebatedor.

O terceiro dia de atividade de *Kickball* teve início com os alunos relatando suas experiências com a realização da prática. A turma inteira destacou ter adorado o esporte e que gostariam de praticar novamente. Alguns alunos relataram não terem entendido o objetivo do jogo e a partir disso os outros colegas conversaram com eles, com o intuito de fazê-los entender melhor. No segundo momento a turma se direcionou para o pátio onde realizaram uma partida completa de *kickball*. Nesta última partida foram poucos os momentos em que o residente teve de intervir na prática, pois a grande maioria dos alunos já havia entendido e, quando se apresentava alguma dúvida, os próprios alunos explicavam aos colegas.

c) Turma do 5º ano

No primeiro encontro, foi realizada uma introdução aos esportes de campo e taco, para isso, o residente optou por utilizar recursos multimídia para apresentar a modalidade do *Kickball*. Por meio de um datashow foi reproduzida a gravação de uma partida propriamente dita e, durante a reprodução foram explicados alguns aspectos desse esporte. Para além disso, foi utilizado também fragmentos de outros vídeos para esclarecer dúvidas recorrentes por

parte dos alunos. Em um segundo momento nesse mesmo encontro, foi realizada uma partida guiada, na qual o residente fazia constantes intervenções para explicar o passo a passo das etapas do jogo. Após essa primeira aula, ficou evidente uma dificuldade coletiva em se organizar no momento de defender.

No segundo encontro com o ensino do *Kickball*, foi proposta uma retomada dos conceitos e procedimentos realizados no encontro anterior, para avaliar o que a turma havia compreendido. Foram apontadas características específicas e regras do esporte, gerando uma breve discussão a respeito do *Kickball*. Posteriormente a isso, a turma foi a campo jogar uma nova partida. Nesse segundo momento, o jogo já estava se desenvolvendo de maneira regular, e as intervenções do residente eram apenas pontuais.

No último encontro, foram planejados educativos voltados para partes específicas do jogo. Ocorreram duas brincadeiras, “Boliche pé e mão” e “Resgate com bases”, a utilização dessas brincadeira visava explorar as habilidades de ataque e organização da defesa. A utilização dos educativos foi uma alternativa para desenvolver alguns aspectos essenciais para a prática desse esporte.

Se faz necessário levar em consideração o contexto histórico da Educação Física no Brasil, visto que o seu caráter esportivista teve um grande enfoque nas décadas anteriores, principalmente, em 1960, em que era visado o alto rendimento dos alunos por meio de repetições de gestos motores técnicos (Coletivo de autores, 1992). Essa característica da busca por desempenho provocou reflexos negativos no contexto hodierno, promovendo a predominância de esportes como futebol, basquete, vôlei e handebol. Tais modalidades acabaram se tornando um paradigma na sala de aula, e alguns alunos aceitam euforicamente, visto que já dominam o gesto técnico. Paralelamente a isso, gera uma resistência com outros à sua prática, principalmente do sexo feminino em relação ao futebol, visto que há uma predominância masculina nesses esportes, mesmo no contexto dos anos iniciais.

O termo esporte não convencional caracteriza uma modalidade esportiva pouco conhecida e/ou praticada em determinado contexto sociocultural. No entanto, cabe ressaltar o cuidado ao classificar determinada modalidade dessa forma, considerando que a mesma pode ser aceita e difundida em outros espaços. (Barros; Reis, 2013). Ainda de acordo com Barros e Reis (2013), os esportes não convencionais surgem como uma válvula de escape a essa estereotipação do esporte pois, ao mesmo tempo que possibilita a participação de todos os gêneros, proporciona um ambiente no qual as crianças que não praticam nenhum esporte tenham acesso a outro que possa contemplar com o desenvolvimento motor.

A utilização dos esportes não convencionais age como um atrativo para a aula do docente, pois instiga a atenção dos alunos através da inserção do novo, possibilitando uma maior atração do corpo discente (Matos, 2020). Inserir os esportes não convencionais nas aulas de educação física diminui a frequência da utilização dos esportes convencionais, essa quebra da hegemonia esportiva acaba proporcionando aos alunos a experiência e a atração por uma nova cultura corporal de movimento.

Por sua vez, os novos conteúdos que os esportes não convencionais proporcionam, geram algumas reinvenções dos aspectos técnico motores do praticante, uma vez que é possível experimentar novas formas de arremessar, saltar, correr, agachar, rolar, posicionar-se diante de adversários, táticas e etc (Matos, 2020). A utilização desses esportes pouco comuns, proporciona aos alunos que já praticavam esportes a oportunidade de reinventar sua cultura corporal de movimento, e aos alunos que tinham pouco contato com as práticas corporais a possibilidade de desenvolver o seus gestos motores.

Por se tratar de um esporte não convencional, os alunos nunca tiveram contato com a prática do *Kickball*. Como as crianças não tinham nenhum conhecimento prévio acerca da prática, havia uma certa paridade do gesto motor, deixando a turma nivelada. Este nível técnico equilibrado contribuiu para uma melhor construção coletiva durante as aulas, fazendo com que as ponderações durante as práticas fossem grande parte para sanar mais dúvidas coletivas do que individuais acerca dos movimentos ou regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses apontamentos, o ensino do *Kickball* teve uma grande repercussão positiva, tanto para os alunos quanto para os residentes, visto que foi necessário que cada um sistematizasse os planos de aulas de acordo com as individualidades que suas respectivas turmas apresentavam, tornando um processo único e cativante de tal forma que boa parte dos alunos manifestaram o desejo de experimentar novamente a prática desse esporte. Além disso, cabe ressaltar os potenciais resultados que os esportes não convencionais podem proporcionar para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, estimulando o desenvolvimento motor, as tomadas de decisão, a relação com os colegas e a oportunidade de fruir elementos oriundos de outras culturas.

É papel do professor de Educação Física refletir sobre as estratégias utilizadas durante sua atuação, seja modificando os planos de aula ou fazendo alterações necessárias nas atividades selecionadas de acordo com as particularidades de cada turma. Para que desse

modo, o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira efetiva, principalmente levando em consideração o *Kickball*, visto que esse é um esporte com grande potencial pedagógico e com poucos registros de ensino disponíveis no Brasil.

Por fim, conclui-se que é importante para o docente levar um conteúdo diferente para a sala de aula, como os esportes não convencionais. Além de ajudar na desconstrução da hegemonia dos esportes tradicionais, leva um novo mundo de saberes e imaginação que a criança pode e deve explorar ao longo da sua vida.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. M.; REIS, F. P. G. dos. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 18, n. 186, nov. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>> Acesso em: 08 de agosto de 2023

BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; SANCHES N. L. O Contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 1. p. 2-24.

GOZI, P. R. B; DE MORAES, J. C. P. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**. *Margens*, v. 12, n. 19, p. 24-36, 2019.

MATOS, M. C. **A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. *e-Mosaicos*, v. 9, n. 22, p. 299-310, 2020.

